

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

AS PESQUISAS SOBRE A ALFABETIZAÇÃO NUMA PERSPECTIVA DISCURSIVA: VOANDO A PARTIR DOS RESULTADOS CONSTRUÍDOS

Agnaldo Périgo, Abraão Augusto da Silva Santos, Bárbara Cortella Pereira

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7153>


Submetido em: 2023-10-09

Postado em: 2023-10-16 (versão 1)


(AAAA-MM-DD)

AS PESQUISAS SOBRE A ALFABETIZAÇÃO NUMA PERSPECTIVA DISCURSIVA: VOANDO A PARTIR DOS RESULTADOS CONSTRUÍDOS


AGNALDO PÉRIGO

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7737-2369>
agnaldonobres@hotmail.com.br

BÁRBARA CORTELLA PEREIRA

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-4068-6417>
BARBARACORTELLA@GMAIL.COM

ABRAÃO AUGUSTO DA SILVA SANTOS

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-1052-9664>
abraao225@gmail.com

¹ UFMT, Cuiabá-MT, Brasil.

² UFMT, Cuiabá-MT, Brasil.

³ UFMT, Cuiabá-MT, Brasil.

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo fazer uma síntese integrativa sobre o descritor *alfabetização numa perspectiva discursiva*, na última década. A base de dados investigada foi o *Catálogo de Teses e Dissertações da Capes*. Os resultados demonstram uma grande preocupação de pesquisadores sobre as orientações teórico-metodológicas que podem contribuir para a apropriação de uma abordagem educacional pautada nos princípios da perspectiva discursiva de alfabetização. Os dados aqui analisados fortalecem o estado da arte que embasa a nossa pesquisa de doutorado que pretende abordar essa perspectiva no processo de leitura e escritura em escolas da Educação Básica. Essa investigação demonstrou a grande relevância da alfabetização em pesquisas atuais e o diálogo interseccionado entre essas pesquisas fortalece nossa abordagem teórica e metodológica. Por outro lado, podemos constatar que há um vasto campo de pesquisa a ser explorado em relação à perspectiva discursiva de alfabetização e suas relações com o poético, estético e literário.

Palavras-chave: perspectiva discursiva, alfabetização, leitura, escritura.

RESEARCH ON LITERACY FROM A DISCURSIVE PERSPECTIVE: FLYING FROM THE RESULTS CONSTRUCTED

ABSTRACT: This work aims to make an integrative synthesis of the descriptor literacy from a discursive perspective, in the last decade. The database investigated was the Capes Catalog of Theses and Dissertations. The results demonstrate a great concern among researchers about the theoretical-methodological guidelines that can contribute to the appropriation of an educational approach based on the principles of the discursive perspective of literacy. The data analyzed here strengthens the state of the art that supports our doctoral research that aims to address this perspective in the reading and writing process in Basic Education schools. This investigation demonstrated the great relevance of literacy in current research and the intersecting dialogue between this research strengthens our theoretical and methodological approach. On the other hand, we can see that there is a vast field of research to be explored in relation to the discursive perspective of literacy and its relationships with the poetic, aesthetic and literary.

Keywords: discursive perspective, literacy, reading, scripture.

INVESTIGACIÓN SOBRE ALFABETIZACIÓN DESDE UNA PERSPECTIVA DISCURSIVA: VOLANDO A PARTIR DE LOS RESULTADOS CONSTRUIDOS

RESUMEN: Este trabajo pretende realizar una síntesis integradora del descriptor alfabetización desde una perspectiva discursiva, en la última década. La base de datos investigada fue el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la Capes. Los resultados demuestran una gran preocupación entre los investigadores sobre los lineamientos teórico-metodológicos que pueden contribuir a la apropiación de un enfoque educativo basado en los principios de la perspectiva discursiva de la alfabetización. Los datos aquí analizados fortalecen el estado del arte que sustenta nuestra investigación doctoral que pretende abordar esta perspectiva en el proceso de lectura y escritura en las escuelas de Educación Básica. Esta investigación demostró la gran relevancia de la alfabetización en las investigaciones actuales y el diálogo entrecruzado entre estas investigaciones fortalece nuestro enfoque teórico y metodológico. Por otro lado, podemos ver que existe un vasto campo de investigación por explorar en relación a la perspectiva discursiva de la alfabetización y sus relaciones con lo poético, estético y literario.

Palabras clave: perspectiva discursiva, literatura, lectura, escritura.

DIÁLOGOS INICIAIS

Na contemporaneidade parece difícil compreender a grandeza que existe nas letras e seus significados. A urgência e rapidez no processo de comunicação parece estar distanciando cada vez mais as percepções humanísticas da leitura e escritura¹. Procurando abandonar aquela visão meramente pragmática, amparada nos fundamentos da educação bancária, conforme já denunciava Paulo Freire, pode-se dizer que o processo de alfabetização compreende uma experiência quase mágica, para além da mera decodificação, entre a pessoa e o processo de leitura e escritura.

Assim, é possível considerar que a alfabetização é uma arte, uma vez que o alfabetizador propõe a criança adentrar em um universo novo, feito de signos e significados, por vezes diferente de tudo o que a rodeava, pois nos processos iniciais de desenvolvimento, os sentidos estão mais ligados aos sons, imagens e cheiros familiares, e pouco a pouco vão desenvolvendo os primeiros aspectos cognitivos do ser em início de vida. Geraldi (2017) corrobora com este pensamento, ao afirmar que:

Desde que concebido, o bebê está imerso num mundo de sons. Com uma rapidez incrível, percebe quando estes sons lhe são dirigidos, debruçando-se o adulto sobre seu berço ou tomando-o no colo e com ele conversando. E rapidamente ele começa a distinguir, neste emaranhado de sons, o som da voz da mãe, do pai ou do seu cuidador. Qualquer família que tenha tido filhos – porque a família não se define pela união de um macho com uma fêmea e sua prole – sabe: quando o pai ou a mãe chegam do trabalho e de longe falam com seu bebê, este se movimenta, às vezes se agita e ri, mostrando que reconhece a voz de quem lhe é próximo (GERALDI, 2017, p. 174).

Este processo inicial de reconhecimento de sons pelas crianças muito pequenas, pode contribuir mais tarde para o processo de alfabetização, supondo que a criança ouve primeiramente o som de cada letra e posteriormente faz associações entre os sons escutados e os signos linguísticos que apreenderá para representar por meio da linguagem escrita o mundo que a cerca.

¹ Por Escrita defendemos o ensino/aprendizagem da linguagem escrita viva e de vida, resultante de interações reais e socioculturais, permeadas por sentidos construídos ora individualmente, ora coletivamente, a partir de apropriações poéticas, éticas, estéticas e estéticas.

Considerar esse aspecto pragmático da linguagem pode ser útil nos anos posteriores à educação infantil, quando se vai intensificando o ensino/aprendizado sistemático da língua(gem) e, a partir desse processo, a criança terá novas experiências em que a leitura e a escritura propiciarão uma criação verbal preñe de sentidos e significados mais próximos dos usos sociais da palavra escrita. As autoras Mortatti e Frade (2014) defendem a ideia que:

A complexidade do processo de alfabetização promove, na linha da história, não apenas a construção de vários métodos que visaram ou visam ao adentramento dos indivíduos (crianças, jovens e adultos) no universo da escrita, mas também a formação de professores que possam fazer frente àquela complexidade, pela síntese de conhecimentos oriundos de diferentes áreas. Além disso, a alfabetização aumenta o seu leque de aplicações através do acelerado advento de inovações tecnológicas oriundas da revolução digital – aos tradicionais modos de leitura somam-se outros, exigindo uma constante reformulação de condutas pedagógicas, a instalação de aparatos condizentes e a inserção de novos conteúdos curriculares nas escolas (MORTATTI; FRADE, 2014, p. 08)

Nesse sentido é que rememoramos alguns pressupostos da epistemologia de Smolka (1987) acerca da alfabetização, que é resultado da pesquisa dela em que analisa as práticas docentes referentes à fase inicial da escrita das crianças. Um dos aspectos apontados pela pesquisadora é que a maioria das propostas de alfabetização parece desconsiderar os aspectos discursivos da leitura e da escritura e que muitas vezes essa abordagem epistêmico-pedagógica hegemônica situa(va) a criança como incapaz diante das possibilidades de apropriação da língua.

A autora propõe uma observação diferenciada da alfabetização que, dentre outras possibilidades, destaca a apropriação da leitura e escritura baseada em alguns pressupostos importantes de se considerar, tais como: a escuta atenta, a valorização da criança, a dialogia para as (im)possibilidades de crescimento de forma livre e autônoma. Para Smolka (1989) o processo da alfabetização precisa fazer parte de um universo constitutivo de sentidos e de estímulos à autoria. Smolka ainda nos afirma que:

A alfabetização implica, desde sua gênese a constituição do sentido. Desse modo, implica, mais profundamente, uma forma de interação com o outro pelo trabalho de escritura – para quem eu escrevo, o que eu escrevo e por quê? A criança pode escrever para si mesma, palavras soltas, tipo lista, para não esquecer; tipo repertório, para organizar o que já sabe. Podemos escrever, ou tentar escrever um texto, mesmo fragmentado para registrar, narrar, dizer..., mas essa escrita precisa ser sempre permeada por um sentido, por um desejo, e, implica ou pressupõe, sempre, um interlocutor (SMOLKA, 1989, p. 95).

Nessa mesma linha de raciocínio defendemos – aqui entendida como parte integrante da formação humana e humanística, supervalorizada nas sociedades letradas –, como direito de estar e se pronunciar no mundo por meio da palavra escrita, tendo entre os resultados desta abordagem pedagógica a emancipação política e o desenvolvimento da autonomia do sujeito a partir da relação dialógica, onde a concessão de voz e vez ao indivíduo desde a educação infantil são ciclos de alfabetização, no contexto histórico e cultural (CORTELLA; DELMONDES, 2019).

Nessa subjetividade humana é que está a grande contribuição da perspectiva discursiva de alfabetização: o estabelecimento de laços, as relações de ensino, a contextualização, ou seja, o sentido daquilo que lemos e escrevemos em nossos contextos vividos. Estes são alguns dos postulados da perspectiva discursiva que a distingue de outras propostas de ensino de leitura e escritura.

Para que a alfabetização se consolide de forma significativa e prazerosa é necessário compreender como esse processo deve ser abordado desde os primeiros momentos que a criança adentra o contexto educacional, favorecendo o aprendizado com todos os recursos disponíveis, de modo que a criança não deva ser engaiolada², mas sim vista como parte integrante nesse processo de modo natural, para que resultados possam ser alcançados. Nessa perspectiva, o professor deve estar em constante (trans)formação para que se aproprie da alfabetização como um processo humanizador.

Pensando nesses pressupostos é que propomos aqui uma revisão de pesquisas desenvolvidas acerca da alfabetização, mais especificamente da alfabetização numa perspectiva discursiva, especialmente por ser a base epistemológica do *Grupo de Estudo e Pesquisa Linguagem Oral e Escrita na Infância* (GEPLOLEI³), do qual fazemos parte no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), na Universidade Federal de Mato Grosso e que fundamenta a nossa pesquisa de doutorado, à qual nos dedicamos atualmente.

A seguir trazemos os principais achados da nossa revisão, algumas informações das pesquisas e dados que ao nosso ver dialogam com o objeto de pesquisa e o percurso investigativo que estamos desenvolvendo.

DESCOBERTAS QUE ALIMENTAM A PESQUISA

Nossa investigação é coletiva e perpassa outras tecituras construídas pelo GEPLOLEI, seja na pesquisa, extensão ou pós-graduação. Revisitando as produções já desenvolvidas pelo grupo tomamos como ponto de decolagem as pesquisas realizadas por Delmondes; Oliveira, 2019, no qual as autoras desenvolvem uma vasta análise das produções científicas acerca da perspectiva discursiva de alfabetização no período de 1987 até 2019. Delmondes; Oliveira, 2019, trazem vários aspectos coletados por meio da pesquisa bibliográfica e da análise documental que resultam numa compreensão do processo de construção da epistemologia de Smolka e principalmente na configuração da tese de Ana Luiza Smolka que apresenta as primeiras configurações de uma perspectiva discursiva de alfabetização.

Em um trabalho mais recente DE OLIVEIRA KESTRING; PEREIRA, 2022, apontam o desenvolvimento das pesquisas acerca da Alfabetização na região Centro-oeste. As autoras trazem uma discussão sobre os temas que envolvem a alfabetização e como essas pesquisas se configuraram nessa região. É válido ressaltar que esse mapeamento das autoras vai abordar a região geográfica que nosso grupo de pesquisa está inserido.

Com base nesses voos realizados pelas pesquisadoras do GEPLOLEI é que tentamos ampliar a discussão acerca dessas pesquisas e identificar trabalhos que abordam a base epistemológica que alicerça nossa pesquisa de doutorado. Para realizar esta revisão utilizamos os arquivos do Banco de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) para localizar os registros acerca das produções que tratam da alfabetização numa perspectiva discursiva.

Para a busca foi definido o lapso temporal dos últimos dez anos (2012 – 2022), utilizando o descritor “alfabetização na perspectiva discursiva”, visando identificar pesquisas recentes acerca desta abordagem epistemológica.

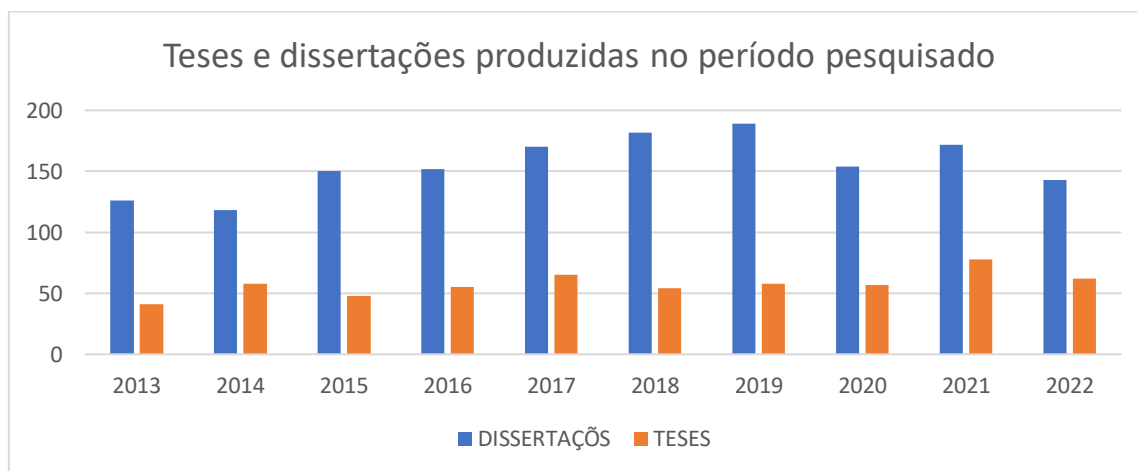
² Metáfora que faz alusão à um processo de ensino e aprendizagem dissociados da emancipação humana.

³ Grupo de Estudo e Pesquisa "Linguagem Oral, Leitura e Escrita na Infância" (GEPLOLEI), vinculado ao Instituto de Educação (IE) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) criado em 17 de abril de 2017 com o objetivo de ampliar o diálogo acerca da alfabetização na perspectiva discursiva.

O uso do referido descritor gerou poucos resultados, apenas quatro dissertações. Esse fato provocou uma reflexão acerca da forma como padronizamos essa escrita e por isso mudamos a forma de utilizar o descritor de busca no Portal da Capes. Passamos, então, a utilizar como descritores “alfabetização” e “perspectiva discursiva”. Essa alteração demonstrou novos resultados e confirmou a suspeita de diferentes formas de organizar o descritor da busca e as possibilidades de resultados.

Agora, utilizando os descritores “alfabetização” e “perspectiva discursiva”, com uso do boleano *aspas*, a busca apontou como resultado 1556 dissertações e 576 teses. O gráfico a seguir demonstra a produção acerca do tema de pesquisa ao longo do período definido como foco de análise:

Gráfico 1 – Quantitativo de Teses e Dissertações Localizadas



Fonte: Gráfico elaborado pelos autores utilizando dados do Banco de Teses e Dissertações da CAPES em janeiro/2023.

Dessas pesquisas destacamos as que coadunam com nosso objeto de pesquisa: Alfabetização na perspectiva discursiva. A partir da leitura flutuante dos resumos agrupamos os trabalhos identificados em dois grupos. No primeiro grupo apontamos as dissertações de mestrado e no segundo as teses de doutorado, conforme descrito nos quadros.

Quadro 01: Dissertações de Mestrado 2012 - 2022

TÍTULO	AUTOR	ANO DE PUBLICAÇÃO	INSTITUIÇÃO	PALAVRAS-CHAVE
Os sentidos da constituição leitora nas narrativas de alfabetizadoras-diamantes: da escav(ação), lapid(ação) à (trans)formação	ROCHA, Rosirene Bento da.	2021	UFMT	Memória de alfabetizadoras; Constituição de leitura; Perspectiva discursiva da Alfabetização.
Professora alfabetizadora e crianças em processo de (cri)ação literária: voos em (trans)formação.	CARLOS, Thaís Rodrigues.	2021	UFMT	Leitura e Escrita literária; Ciclo de alfabetização; Perspectiva Discursiva da Alfabetização; Professora iniciante.
Os jogos teatrais como potencialidade para	BAUER, Rogério Luís.	2021	UFMT	Jogos Teatrais; Educação; Alfabetização

a alfabetização na perspectiva discursiva: dos ensaios ao processo de cri(ção) de professoras e crianças protagonistas				como Processo Discursivo.
Práticas pedagógicas para o processo de alfabetização: reflexões sobre o ensino de escrita e leitura em uma abordagem discursiva	BESEN, Camila.	2021	UFSC	Alfabetização; Perspectiva Discursiva; Práticas Pedagógicas.
O processo de apropriação da linguagem escrita a partir da Teoria Histórico-Cultural: implicações para/no processo de alfabetização numa perspectiva humanizadora	FERREIRA, Tarciana Cecília de Souza.	2021	UNISUL	Teoria Histórico-cultural; Linguagem escrita; Alfabetização; Perspectiva humanizadora.
Um estudo sobre a criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo, de Ana Luiza B. Smolka	SILVA, Cristiane Dias Santos Delmondes da.	2020	UFMT	Alfabetização; Processo discursivo; Ana Luiza B. Smolka.
Ler e escrever na escola: significados e sentidos atribuídos pelas crianças	FURLANETI, Débora da Silva.	2020	PUC	Alfabetização; Linguagem escrita; Pesquisa com crianças; Anos iniciais do Ensino Fundamental.
Alfabetização e autorias: escrituras com crianças na escola municipal Sebastiana Gonçalves Pinho	CONCENCIO, Márcia de Souza Menezes.	2019	UFF	Alfabetização; Compreensão responsiva; Escrita autoral; Leitura em voz alta.
Momentos de interlocução na educação infantil: trabalhando a linguagem escrita e o/no contexto socioambiental dos alunos	SILVA, Melissa Taís Oliveira.	2018	UniCarioca	Educação Infantil; Linguagem Escrita; Educação Ambiental; Jogos Educacionais Digitais.

Fonte: Quadro elaborado pelos autores a partir da pesquisa no Portal Capes com o descritor *alfabetização “perspectiva discursiva”* em janeiro/2023.

Em seu trabalho, Rocha (2021) aponta a constituição leitora de professoras alfabetizadoras que foi estudada a partir das narrativas de docentes de uma escola municipal de Diamantino. A pesquisadora utilizou a metodologia colaborativa para a produção de dados em Ateliês, espaço onde

foram propostas algumas ações para discussão do percurso formativo das alfabetizadoras da escola participante da pesquisa.

Como resultado a pesquisadora destaca a importância das memórias para a constituição pessoal e profissional das alfabetizadoras, descritas na metáfora de lapidação de diamantes, associadas à imagem da pedra preciosa sendo lapidada para chegar a um brilho e ratificar seu valor. Da mesma forma, as professoras, refletindo em suas memórias e vivências vão “sendo lapidadas” e se constituindo e tornando-se alfabetizadoras. A autora também evidencia a necessidade de ampliação de pesquisas para compreensão das práticas dessas professoras.

Rodrigues Carlos (2021) utilizou a pesquisa participante para observar como a leitura e escrita literária contribuem para a prática de professores que pensam a alfabetização na perspectiva discursiva. A pesquisadora utilizou sua prática pedagógica numa turma do ciclo de alfabetização, nos anos de 2019 a 2021, para a produção de dados e para observar como é esse processo para uma professora iniciante. A autora aponta que sua pesquisa demonstra que o trabalho com a leitura literária possibilita caminhos (des)conhecidos nos processos de ensino-aprendizagem e que contribui para o desenvolvimento das potencialidades humanas.

A pesquisa de Bauer (2021) traz as possibilidades dos jogos teatrais como potência para a alfabetização na perspectiva discursiva. O autor utilizou oficinas de formação para professoras alfabetizadoras em Primavera do Leste – MT e a partir dessas oficinas produziu dados para sua pesquisa com o uso do método colaborativo.

O pesquisador aponta que a adaptação e a criação dos jogos teatrais no processo de ensino-aprendizagem na alfabetização podem promover a abertura de novos espaços e modos de ensinar-aprender. Também afirma que os jogos teatrais têm relação com os pressupostos da alfabetização como processo discursivo, pois traz em seu arcabouço teórico-prático o diálogo das diversas possibilidades de ensinar e aprender.

Besen (2021) aponta em sua pesquisa práticas pedagógicas envolvidas no processo de alfabetização de crianças. O estudo de Besen (2021) também tentou compreender quais as concepções teóricas que fundamentam as estratégias metodológicas para aproximação da abordagem discursiva.

Utilizando-se da abordagem qualitativa a pesquisadora tentou compreender, com a ajuda de um grupo de professores da rede municipal de Florianópolis, contribuições da perspectiva discursiva de alfabetização para centrar os esforços pedagógicos na “língua viva” e na relação ensino-aprendizagem.

Para Ferreira (2021) há uma preocupação em compreender como se dá o processo de alfabetização, mais especificamente a apropriação da escrita na Teoria Histórico-Cultural. A pesquisadora utiliza a pesquisa bibliográfica para abordar conceitos referentes à apropriação da escrita. Como resultado a autora traz a reflexão de que a escrita pela criança é um processo de significação de palavras e textos e não de memorização de letras, sons e sílabas.

Em Silva (2020) podemos verificar uma pesquisa historiográfica onde a autora propõe uma compreensão das contribuições de Ana Luíz Bustamante Smolka para a constituição da perspectiva discursiva da alfabetização. Silva (2020) utiliza como aporte à sua pesquisa o livro *A Criança na Fase Inicial da Escrita*, de Smolka, para referenciar o marco teórico inicial dessa proposta.

Além dessa conceitualização a respeito da perspectiva discursiva de alfabetização Silva (2020) também traz em seu trabalho um levantamento de trabalhos que utilizam a epistemologia de Smolka como fundamentação de suas pesquisas.

Furlaneti (2020) traz em sua pesquisa a preocupação em compreender como as práticas de leitura e escrita utilizadas por uma professora de 3º ano do ensino fundamental de uma escola municipal do interior de São Paulo podem incorporar-se às práticas sociais dessas crianças. Como resultado a pesquisadora demonstra que houve a constatação de um quadro favorável à leitura e escrita. Também aponta uma valorização dessas atividades pelos alunos e que essas atividades estão interligadas às práticas cotidianas destes.

Concencio (2019) explora em sua pesquisa a necessidade da compreensão dos processos de alfabetização das crianças das camadas populares. A autora também lança a problematização sobre as orientações teórico-metodológicas que subjazem esses processos de alfabetização.

O trabalho de Concencio (2019) investiga a leitura em voz alta e como essa prática colabora para a afiguração, ou seja, a representação de imagem. Como conclusão a pesquisadora traz a afirmação de que a alfabetização promove a afiguração e ensina a criança enquanto sujeito autor e ativo, que enuncia e cria em seus enunciados responsivos.

A pesquisa de Silva (2018) está centrada na linguagem na educação infantil, e tem como objetivo trabalhar a escritura na educação infantil como forma relevante para a vida. Nesse intento a autora procura desenvolver alternativas pedagógicas com o uso de Jogos Educacionais Digitais no desenvolvimento de uma proposta ligada à realidade das crianças da localidade que estavam muito próximas ao manguezal. A pesquisadora indica que as atividades foram construídas coletivamente com os alunos e que por isso favoreceu a aprendizagem.

Quadro 02 – Teses de Doutorado 2013 – 2022 localizadas nesta pesquisa

TÍTULO	AUTOR	ANO DE PUBLICAÇÃO	INSTITUIÇÃO	PALAVRAS-CHAVE
Práticas discursivas colaborativas - possibilidades (des)envolventes para a alfabetização na educação infantil	BORTOLOZO, Cecília Regina Fialho.	2022	PUC-CAMPINAS	Alfabetização; Educação Infantil; Teoria Histórico-Cultural; Práticas colaborativas.
Modos de ensinar a ler e a escrever: alfabetização como uma prática cultural	BORTOLAZZO, Mariana.	2019	UNICAMP	Alfabetização; Prática cultural; Professor; Cotidiano escolar.
A criança e a apropriação da cultura escrita: uma possibilidade de alfabetização discursiva	ABREU, Márcia Martins de Oliveira.	2019	UFU	Alfabetização discursiva; Apropriação da cultura escrita; Gêneros textuais; Formação de leitores e produtores de textos.
Autoria docente (e discente) na formação continuada de professores dos anos iniciais do ensino fundamental	LANZILLOTTA, Aline Souza Oliveira.	2018	UFRJ	Autoria docente; Formação de professores; Homologia de processos.
Alfabetização como processo discursivo: princípios teóricos e metodológicos que	CORAIS, Maria Cristina.	2018	UFF	Alfabetização; Discurso; Interações discursivas; Desenvolvimento

sustentam uma prática				cultural; Linguagem escrita.
-----------------------	--	--	--	------------------------------

Fonte: Quadro elaborado pelos autores a partir da pesquisa no Portal Capes com o descritor *alfabetização “perspectiva discursiva”* em janeiro/2023.

Bortolozo (2022) traz em sua pesquisa a tese de que situações discursivas colaborativas, entre o pesquisador e professor, têm potencial para revelar complexidades que perpassam o fazer docente e fortalecer o enfrentamento de tensões no processo de alfabetização na Educação Infantil. A autora afirma que sua pesquisa se fundamenta nos aportes da Teoria Histórico-Cultural, é de natureza empírica e ancora-se nos princípios metodológicos do materialismo histórico-dialético.

Os participantes de sua pesquisa são uma professora e a turma de alunos de quatro e cinco anos dessa professora, em uma cidade do interior de São Paulo. Como objetivos a pesquisadora destaca que pretende explorar o trabalho pedagógico voltado para a alfabetização de uma turma de pré-escola pública; dialogar com a professora sobre o que ela pensa e o que faz; efetivar possibilidades envolventes e brincantes de alfabetizar na Educação Infantil; fomentar superações na e da prática educativa efetivada em uma região de alta vulnerabilidade social.

Como resultado de sua pesquisa, Bortolozo (2022) afirma que há evidências de que a efetivação do processo de alfabetização em sua totalidade depende da compreensão de que os momentos discursivos constituídos no interior de cada prática educativa precisam ultrapassar os limites do corpo docente e dos muros da escola. A autora ainda aponta que essa prática precisa emergir no cerne da produção de conhecimentos científicos em dimensões coletivas mais amplas, como a gestão centralizada dos sistemas públicos de ensino e a prática de pesquisa das universidades.

Bortolazzo (2019) traz em sua pesquisa uma discussão acerca da alfabetização como uma prática cultural. Utilizando-se do referencial teórico-metodológico dos estudos da História Cultural, a pesquisadora buscou relatar e analisar a prática docente de uma professora alfabetizadora, considerada representativa na comunidade da qual participa. A autora teve por objetivo investigar como as práticas docentes cotidianas se constituem em sua capacidade inventiva de produzir sentidos na tensão entre o que é destinado aos professores e o que eles realizam em sua sala de aula.

Como resultado Bortolazzo (2019) afirma perceber um hibridismo nos discursos e nas práticas da professora, sugerindo que as permanências e rupturas são apropriadas de forma singular pela docente – e pelos demais professores – compondo o que se entende por prática de alfabetização. A autora ainda afirma que entendendo a alfabetização como uma prática cultural, assume-se que é acessada pelas representações que norteiam os modos de relação com a sociedade e os com objetos culturais ao mesmo tempo em que os sujeitos são guiados pelas singularidades em uma constante produção de sentidos marcados e situados historicamente.

Abreu (2019) aponta que sua tese teve o propósito de desenvolver uma possibilidade metodológica de trabalho com crianças em processo de apropriação da língua escrita, tendo como suporte textos construídos e utilizados socialmente. Para isso a autora desenvolveu uma pesquisa de intervenção com uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede federal de ensino localizada na cidade de Uberlândia/MG, na qual a pesquisadora atuou concomitantemente como professora.

A pesquisa de Abreu (2019) teve como base os pressupostos teóricos defendidos por Bakhtin e Volochinov sobre linguagem e a Teoria Histórico-cultural representada especialmente por Vygotsky, fundamentais para nortear o trabalho e as análises dos dados.

Os resultados apontados por Abreu (2019) indicaram que o envolvimento dos sujeitos no trabalho proposto com os gêneros textuais, norteado pelos eixos temáticos, auxiliou qualitativamente tanto o processo de alfabetização dos alunos como também seus processos de desenvolvimento da linguagem e do pensamento. Por isso ela destaca que a proposta se apresenta como uma real possibilidade metodológica de formação de leitores e produtores de textos.

A pesquisa de Lanzillotta (2018) apresenta uma investigação a partir dos Encontros de Professores para Estudos de Letramento, Leitura e Escrita (EPELLE), espaço empírico da pesquisa-formação “As impossíveis alfabetizações de alunos das classes populares pela visão de docentes da escola pública”, coordenada por Ludmila Thomé de Andrade.

A pesquisa inscreve-se no campo de estudos sobre formação de professores, em uma perspectiva discursiva de linguagem (Bakhtin, 2011; Geraldi, 1984; Smolka, 1989), a partir da qual apresentamos a dimensão autoral docente – de um professor autor – por meio de uma análise do campo da formação de professores. Para isso, sugere-se o investimento na formação de professores escritores, profissionais autores, analisando um conjunto de textos docentes.

A autora aponta que a discussão sobre a autoria docente, nesse sentido, ao compreender os textos de professores, vislumbra perceber efeitos constitutivos da formação continuada na enunciação de cada escrevente, entretecendo suas escritas de palavras alheias que passam a pertencer aos sujeitos da pesquisa, tornando-se palavras próprias. Lanzillotta (2018) afirma que a escrita tem potencial de reelaborar os discursos docentes, na medida em que dá novos significados aos saberes e aos modos de fazer profissionais, impregnados pelo jogo das alteridades em formação.

Corais (2018) em sua tese aponta a discussão sobre a Alfabetização como processo discursivo e os princípios teóricos e metodológicos que sustentam essa prática. A pesquisa está vinculada à Linha de Pesquisa *Linguagem, Cultura e Processos Formativos* e tem como pressuposto que a alfabetização é um processo essencialmente discursivo. A autora afirma que o trabalho tem como objetivo aprofundar a compreensão sobre os modos de ensinar e aprender a linguagem escrita, com base na interação e discursividade, buscando apreender aspectos que caracterizam uma proposta discursiva em alfabetização em seus aspectos conceituais e metodológicos.

A pesquisadora ainda relata que sua tese tem base nos estudos da linguagem, e a fundamentação teórica do trabalho está ancorada na Teoria da Enunciação, de Mikhail Bakhtin e na Teoria Histórico-cultural, de Lev S. Vygotsky. Tendo como objeto de estudo a alfabetização e o discurso, o trabalho toma como ponto de partida a obra precursora de Ana L. B. Smolka “A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo” (1988) dando continuidade a essa busca em outras de suas obras e em autores como Cecília Goulart e Wanderley Geraldi. A pesquisa de campo foi realizada em uma escola pública, localizada em Duque de Caxias, Baixada Fluminense /RJ, entre 2016 e 2017, com quatro turmas do Ciclo de Alfabetização.

Como resultado Corais (2018) indica que uma proposta que considera os sujeitos que produzem o discurso e as condições sociais e culturais dessa produção, apresenta grande possibilidade de levar as crianças a se apropriarem da linguagem escrita, não somente do sistema de escrita, tornando-se leitoras e escritoras desde o início dessa aprendizagem. A autora ainda afirma que tomar o discurso escrito como unidade de trabalho para o ensino da língua materna significa dizer que é no ato de escritura, de elaboração de seu discurso pela palavra, que os conhecimentos fonológicos serão apreendidos e internalizados pela criança.

INTERSECÇÕES NAS PESQUISAS DESCRITAS

Após o trabalho de descrição das teses e dissertações fizemos uma intersecção dos elementos de cada pesquisa com nosso objeto de estudo. Procuramos nos orientar pela base epistemológica comum às pesquisas e focar nossa observação nos elementos intrínsecos à perspectiva discursiva de alfabetização, tema central desta seção do nosso estudo.

Ao analisarmos as teses e dissertações comprovamos que as/os pesquisadoras/es e trabalhos elencados ora diretamente, ora indiretamente abordam a perspectiva discursiva da alfabetização. Nessa direção destaca-se a alfabetização como um processo discursivo, isto é: a criança aprende a ler, a ouvir, a entender o outro pela leitura, a falar, a expressar sentimentos e moções por meio da escrita. Smolka (1989) destaca a seguinte concepção para a perspectiva discursiva da alfabetização:

Um argumento central nessa perspectiva é o da natureza social, ou da sociogênese do desenvolvimento humano. Isto significa que os modos de agir pensar, sentir das crianças vão se constituindo e adquirindo sentido nas relações sociais. Destaca-se, assim, a fundamental importância da mediação e da participação dos outros na construção do conhecimento pela criança, bem como a concepção de linguagem como produção histórica e cultural, constitutiva dos sujeitos, da subjetividade e do conhecimento. Ou seja, a forma verbal de linguagem como modo de interação - como produção e produto humanos – afeta, constitui e transforma o desenvolvimento e o funcionamento mental dos sujeitos. Ancorada prioritariamente nas contribuições de Vigotski e Bakhtin, essa perspectiva considera a atividade mental da criança não apenas em seu aspecto cognitivo, mas em seu aspecto discursivo (SMOLKA, 1989, p.01).

Dialogando com essa compreensão de Smolka é que apresentamos a seguir algumas reflexões acerca das pesquisas analisadas. Num primeiro momento destacamos que nas dissertações analisadas temos os seguintes temas:

Quadro 03 – Temas das dissertações analisadas

AUTOR	Tema apresentado na dissertação
ROCHA, Rosirene Bento da.	A constituição de professoras leitoras por meio de suas narrativas.
CARLOS, Thaís Rodrigues.	A leitura literária e a contribuição dessa leitura para a perspectiva discursiva da alfabetização.
BAUER, Rogério Luís.	Os jogos teatrais como espaço de potencialização da perspectiva discursiva de alfabetização.
BESSEN, Camila.	Práticas pedagógicas para a alfabetização.
FERREIRA, Tarciana Cecília de Souza.	A alfabetização na Teoria Histórico-cultural.
SILVA, Cristiane Dias Santos Delmondes da.	Contribuições da obra de Smolka para a alfabetização.
FURLANETTI, Débora da Silva.	Leitura e prática social.
CONCENCIO, Márcia de Souza Menezes.	A afiguração na leitura em voz alta na alfabetização.
SILVA, Melissa Taís Oliveira.	Jogos educacionais e alfabetização aliados a alfabetização em diferentes contextos sociais.

Fonte: Quadro elaborado pelos autores, janeiro de 2023.

Ao observarmos os temas destaca-se a amplitude das questões relacionadas à perspectiva discursiva da alfabetização. Os pressupostos teóricos embasam trabalhos que tentam ampliar a epistemologia dessa perspectiva criada por Smolka (1989).

Há entre os pesquisadores Silva (2018), Besen (2021), Bauer (2021), Carlos (2021) uma preocupação em relação a diferentes metodologias que ancoram a perspectiva discursiva em práticas reais nos contextos escolares para a alfabetização. Esses pesquisadores evidenciaram que há diversas práticas que dialogam com a perspectiva discursiva e que potencializam a existência dessa perspectiva nos contextos escolares.

As autoras Ferreira (2021), Furlaneti (2020), Concencio (2019) utilizam-se majoritariamente em seus trabalhos perspectivas da influência social na leitura e escrita. As pesquisadoras também apontam que há uma ligação muito forte entre as práticas de alfabetização e as práticas sociais.

Já a pesquisa de Rocha (2021) aborda outro pressuposto importante da perspectiva discursiva da alfabetização, a apropriação da leitura e escrita ao longo das experiências vividas pela pessoa. Ela demonstra em sua pesquisa que as alfabetizadoras trazem para suas práticas muito daquilo que vivenciaram enquanto se apropriavam da leitura e escrita.

Silva (2020) traz em seu texto uma ampla pesquisa acerca da obra de Smolka e como essa obra impactou a constituição de uma nova epistemologia para a alfabetização. A pesquisadora aponta construtos teóricos de Smolka e obras que foram produzidas a partir desses construtos.

As dissertações de forma geral tentam traduzir um pouco da grande complexidade que é a materialização de propostas educativas em contextos escolares. Os/as pesquisadores/as abordados/as nesse trabalho convergem para questões norteadoras da perspectiva discursiva como a participação dos educandos, a apropriação da leitura e escrita e as relações de ensino.

A seguir trazemos uma investigação nos temas das teses elencadas nesse artigo. Observe as discussões que são apresentadas:

Quadro 04 – Tema das teses analisadas

AUTOR	Tema apresentado na tese
BORTOLOZO, Cecília Regina Fialho.	O fazer docente mediado pela pesquisa colaborativa pode fazer emergir conhecimentos científicos em dimensões coletivas.
BORTOLAZZO, Mariana.	A alfabetização como prática cultural.
ABREU, Márcia Martins de Oliveira.	Desenvolvimento de uma possibilidade metodológica de trabalho com crianças em processo de apropriação da língua escrita.
LANZILLOTTA, Aline Souza Oliveira.	Formação de professores alfabetizadores.
CORAIS, Maria Cristina.	Os princípios teóricos e metodológicos que sustentam a alfabetização como processo discursivo.

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

Nas teses analisadas também há uma convergência de temas pesquisados. Botolozo (2022) e Abreu (2019) destacam a preocupação em observar a prática de alfabetizadores. As autoras pesquisam novas possibilidades metodológicas de alfabetização ancoradas na perspectiva discursiva de alfabetização.

Bortolazzo (2019) traz em sua pesquisa a preocupação de reafirmar o processo de leitura e escrita como prática social. A relação dialógica entre escola e sociedade é uma das inquietações do processo discursivo, para que e/ou para quem eu escrevo.

Já Lanzillotta (2018) aponta o processo de formação de professores à luz de novas perspectivas de compreensão do fazer docente. A pesquisadora ~~aponta~~ destaca as contribuições da formação continuada para estimular a autoria entre os professores alfabetizadores. Nesse sentido destacamos que a perspectiva discursiva aborda a questão da autoria, da enunciação para o mundo (Bakhtin).

Na pesquisa de Corais (2018) há a intenção da apropriação dos construtos teórico-metodológicos inerentes à perspectiva discursiva da alfabetização para a apropriação da leitura e da escrita. A autora afirma que os sujeitos em formação, quando considerados em suas condições sociais e culturais têm grande possibilidade de se apropriar da leitura e da escrita de forma mais humanizadora.

Ao percorrer os temas das teses analisadas neste artigo percebemos grandes potencialidades da perspectiva discursiva. As pesquisadoras têm uma vasta concepção teórico-metodológica que ancora estudos nessa perspectiva. Os resultados das pesquisas demonstram que há muita discussão a ser encaminhada no tocante a práticas em sala de aula, formação de professores e apropriação teórico-metodológica em pesquisas futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca realizada neste trabalho procurou destacar contribuições de pesquisas a nível de mestrado e doutorado acerca da perspectiva discursiva da alfabetização na Plataforma Capes na última década e analisar possíveis impactos e possibilidades para novas produções.

Os temas das dissertações são diversos, sendo uma a respeito das memórias de professoras alfabetizadoras, uma sobre as possibilidades do texto literário, uma sobre os jogos teatrais e uma sobre o uso de recursos digitais. Todos esses temas foram discutidos no intuito de ampliar a compreensão e possibilidades da perspectiva discursiva da alfabetização em contextos escolares reais que podem potencializar a (trans)formação do leitor e autor.

As teses abordaram o fazer docente, a alfabetização como prática cultural, a metodologia de trabalho com crianças em processo de apropriação da língua escrita, a formação de professores e os princípios teóricos e metodológicos que sustentam a alfabetização como processo discursivo.

Ao relacionar essas pesquisas com nosso projeto de doutoramento, percebemos que há possibilidades de abordar a importância da leitura e escrita numa perspectiva discursiva envolvendo os aspectos pedagógicos, poéticos, artísticos e literários que envolvem a criança na apropriação desse conhecimento.

Diante desses fatos destacamos a possibilidade de pesquisas voltadas à temática e que há grande espaço para outras investigações dentro deste universo temática é, conseqüentemente, para a produção de teses sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

ABREU, Marcia Martins de Oliveira. **A criança e a apropriação da cultura escrita: uma possibilidade de alfabetização discursiva.** 27/02/2019 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.

BAUER, Rogério Luís. **OS JOGOS TEATRAIS COMO POTENCIALIDADE PARA A ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DISCURSIVA: DOS ENSAIOS AO PROCESSO DE CRI(AÇÃO) DE PROFESSORAS E CRIANÇAS PROTAGONISTAS** 09/12/2021 160 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, Cuiabá Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Instituto de Educação e Biblioteca Central – UFMT.

BESSEN, Camila. **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE ESCRITA E LEITURA EM UMA ABORDAGEM DISCURSIVA.** 16/09/2021 108 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis.

BORTOLAZZO, Mariana. **MODOS DE ENSINAR A LER E A ESCREVER: ALFABETIZAÇÃO COMO UMA PRÁTICA CULTURAL.** 13/02/2019 184 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, Campinas Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Unicamp.

BORTOLOZO, Celia Regina Fialho. **PRÁTICAS DISCURSIVAS COLABORATIVAS - POSSIBILIDADES (DES)ENVOLVENTES PARA A ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** 18/02/2022 209 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, Campinas Biblioteca Depositária: <http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/16499>.

BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores.** Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.

CARLOS, Thais Rodrigues. **PROFESSORA ALFABETIZADORA E CRIANÇAS EM PROCESSO DE (CRI)AÇÃO LITERÁRIA: VOOS EM (TRANS)FORMAÇÃO** 29/04/2021 143 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, Cuiabá Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Instituto de Educação e Biblioteca Central – UFMT.

CONCENCIO, Marcia de Souza Menezes. **ALFABETIZAÇÃO E AUTORIAS: ESCRITURAS COM CRIANÇAS NA ESCOLA MUNICIPAL SEBASTIANA GONÇALVES PINHO.** 02/04/2019 160 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Gragoatá.

CORAIS, Maria Cristina. **ALFABETIZAÇÃO COMO PROCESSO DISCURSIVO: princípios teóricos e metodológicos que sustentam uma prática'** 31/07/2018 386 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Niterói.

DE OLIVEIRA, Bárbara Cortella Pereira; DELMONDES, Cristiane Dias Santos. **A PROPOSTA PIONEIRA DA ALFABETIZAÇÃO COMO PROCESSO DISCURSIVO NO BRASIL E SUA APROPRIAÇÃO PELAS ALFABETIZADORAS, EM MATO GROSSO.** Revista Brasileira de Alfabetização, n. 9, 2019.

DE OLIVEIRA KESTRING, Marianne Sol Teixeira; PEREIRA, Bárbara Cortella. **Mapeamento da produção acadêmico-científica em alfabetização no Centro-oeste (2017 – 2021).** Disponível em <http://anais.anped.org.br/regionais/p/centrooeste2022/trabalhos> . Acesso em 23/01/2023.

FERREIRA, Tarciana Cecília de Souza. **O PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA A PARTIR DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: IMPLICAÇÕES PARA/NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NUMA PERSPECTIVA HUMANIZADORA.**

21/07/2021 122 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, Tubarão Biblioteca Depositária: Runa.

FURLANETI, Debora da Silva. **LER E ESCREVER NA ESCOLA: SIGNIFICADOS E**

SENTIDOS ATRIBUÍDOS PELAS CRIANÇAS. 20/02/2020 130 f. Mestrado em EDUCAÇÃO

Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, Campinas Biblioteca Depositária: SBI - Sistema de Biblioteca e Informação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

GERALDI, João Wanderley. ***O texto na sala de aula.*** Cascavel: Assoeste, 1984.

_____, João Wanderley. **O texto nos processos de aquisição da escrita.** Revista Brasileira de Alfabetização, n. 5, 2017.

LANZILLOTTA, Aline Souza Oliveira. **AUTORIA DOCENTE (E DISCENTE) NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO**

FUNDAMENTAL. 26/03/2018 140 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca do CFCH.

MORTATTI, Maria Rosário Longo. **História dos Métodos de Alfabetização no Brasil.** Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf . Acesso em 03/04/2022.

_____, Maria do Rosário Longo, and Isabel Cristina Alves da Silva Frade, eds. ***Alfabetização e seus sentidos: o que sabemos, fazemos e queremos?*** Editora Oficina Universitária, 2014.

ROCHA, Rosirene Bento da. **OS SENTIDOS DA CONSTITUIÇÃO LEITORA NAS NARRATIVAS DE ALFABETIZADORAS-DIAMANTES: DA ESCAV(AÇÃO),**

LAPID(AÇÃO) À (TRANS)FORMAÇÃO' 20/05/2021 138 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, Cuiabá Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Instituto de Educação e Biblioteca Central – UFMT.

SILVA, Melissa Tais Oliveira da. **MOMENTOS DE INTERLOCUÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: TRABALHANDO A LINGUAGEM ESCRITA E O/NO CONTEXTO**

SOCIOAMBIENTAL DOS ALUNOS' 04/12/2018 165 f. Mestrado Profissional em NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: UniCarioca.

SILVA, Cristiane Dias Santos Delmondes da. **UM ESTUDO SOBRE A CRIANÇA NA FASE INICIAL DA ESCRITA: A ALFABETIZAÇÃO COMO PROCESSO DISCURSIVO, DE ANA**

LUIZA B. SMOLKA. 07/07/2020 111 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, Cuiabá Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Instituto de Educação e Biblioteca Central – UFMT.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A alfabetização como processo discursivo.** 1987. Tese de Doutorado. [sn].

_____, Ana Luíz Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita:** a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez, 1989.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Declaro que não há conflito de interesses nesse artigo.

DECLARAÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Declaro que esse artigo é uma produção coletiva e que os autores são responsáveis pela produção de dados e escrita do artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.